ANO 1.º — LISBOA--QUINTA-FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1921 — N.º 227

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

SE o nosso pensamento já não mostra pasmo nem admiração por certas doutrinas ainda que concebidas rente ás fronteiras da loucura, os nossos ouvidos tambem não ficam atonitos com os estampidos das bombas e petardos que estalam, sob a inocencia dos nossos passos ou nos domicilios dos visinhos, quando não nos nossos.

A nossa educação é feita debaixo de fogo. Adaptámo-nos já a todas as contingencias do azar. Tanto nos disseram que Portngal tinha que ser um país livre que a pouco e pouco nos vamos habituando á liberdade da morte.

Como foi possivel progredir tanto?

De que modo é que um povo, simples e pacifico, assim se perverteu, a ponto de suspeitar que, destruindo e matando, podia fazer obra que não fosse crime?

Já varias vezes o *Diario de Lisboa* afirmou que a nossa educação civica assenta sobre alguns erros capitais cuja falsidade só será perceptivel para as multidões, no dia em que estas estejam sob a acção dum duro castigo. Não tenhamos duvidas a este repeito — a revolução gera mais escravos que o latego dum negreiro.

Se a Republica quizer manter-se como um regime definitivo para as aspirações do povo português, carece de liquidar de uma vez para sempre, arejando as alfurjas e os cerebros que nelas se corrompem, as ideias morbidas, as propagandas nefandas, que actualmente se divulgam pelo mesmo processo por que se espalham as epidemias.

Nem pelo facto de estarmos habituados á acção mortifera dos explosivos, nos podemos dispensar de apontar o seu perigo. As explosões desta madrugada não são um caso isolado: obedecem a um sistema organizado, nacional e internacionalmente. Não haja ilusões sobre o assunto.

A decadencia do principio da autoridade ajuda a explicar muita coisa. Mas convem atender ainda a que nos achamos numa epoca desgraçada em que a inteligencia, essencialmente destrutiva, experimenta a sedução do mal.

A anarquia mental tinha naturalmente que gerar a desordem na sociedade.

Portugal quere acompanhar o progresso do mundo. Tal intuito é compativel com a ordem nos espiritos e nos sentimentos. Ainda que queimassemos toda a dinamite existente, não conquistariamos um ápice de perfeição moral, emquanto o odio nos dominasse.

Tenhamos isto bem presente—todo o progresso humano se faz em silencio, visto que se limita a nma evolução da nossa consciencia.

Pretender que esta se modifique pela violencia, é o mesmo que contrariar o crescimento das plantas ou a formação dos orbes.

* * *

UM diario inglês, o *Daily Chronicle*, inventou, com todas as peças, uma revolução em Portugal. Ainda anda mais depressa que as nossas tempestades que geralmente têm o movimento dos tufões.

* * *

DO sr. Henrique Martins Vagueiro recebemos uma longa carta sobre os acontecimentos dos ultimos dias, que a falta de espaço nos impede de publicar. Em resumo, diz o nosso correspondente que, embora não incensando o sr. Cunha Leal, não vê razão para qualquer possivel acção policial em relação á sua pessoa.

# UMA IDEIA INFELIZ

Continuam os perturbadores do sossego publico a imaginar que o futuro de Portugal depende duma revolução e que esta terá de executar um programa de largas reformas, previamente escritas num papel miraculoso.

Diz-se que de boas intenções está cheio o inferno—e é verdade.

Os nossos revolucionarios são ingenuos, até ao ponto de acreditar que a nossa crise se resolve com explosivos. Ensinaram-nos a pensar desta maneira e eles não possuem as faculdades criticas necessarias para desfazer tamanha ilusão.

Inflamam-se com a retorica, com os petardos, com qualquer percussão.

Embora afirmem que não crêem em milagres nem em padres, nem por isso deixam de prestar culto a metaforas e miragens que carecem de todo o fundamento. O seu esforço, a sua sinceridade, o seu amor á Republica, em vez de contribuirem para que esta se regenere, concorrem poderosamente para que os seus alicerces oscilem.

Os nossos governos são culpados de muitos erros e incurias.

Os partidos, desnorteados, sem um ardente espirito de sacrificio, raras vezes compreenderam o que o povo exigia deles.

Uns e outros têm procedido de maneira a merecerem asperas censuras.

Os promotores de motins e revoluções, com a sua intervenção constante no desenrolar dos acontecimentos politicos, criaram uma atmosfera de incertezas que faz desanimar os homens de boa vontade.

A rua agita-se impaciente, porque quere que a Republica se desinvencilhe de maus compadrios e de profanas convivencias com interesses menos que honestos.

Os governos, vendo-se a braços com o irritante problema da ordem publica, sucedem-se com tal rapidez que nem acham tempo senão para abrirem a porta uns aos outros.

Os governos queixam-se da rua como esta se queixa daqueles.

Ambos laboram num equivoco que urge desfazer. A rua atribue-se poderes sobremaneira amplos, incompativeis com as virtudes da democracia, os governos encurtam demasiadamente os seus, comprometendo o prestigio da autoridade. Os que deviam mandar, curvam-se, rastejam como vermes; os que tinham de obedecer, quando a obediencia é um dever, revoltam-se, invadem o Estado, como se fosse um curral aberto.

Quando aparecerá alguem — um homem, muitos homens,—que ponha as coisas no seu logar? Portugal existe ainda, com alma e consciencia, por detraz de todas as nossas desordens.

Estará ele resolvido a salvar-se, pondo-se decididamente ao lado dos que trabalham com patriotismo? Nunca se lhe ofereceu melhor oportunidade que agora para mostrar que não deseja morrer...

## A MELHOR RESOLUÇÃO

**—Então êles sempre casam?**
**—Não, resolveram o caso muito amigavelmente...**

LISBOA quasi não tem iluminação. Há ruas em que as sombras são maiores que os terrores dum criminoso. Em certas vielas, podem passar punhais sem que ninguem desconfie que está vizinho duma ameaça fatal.

Pois, apesar disto, o lisboeta ama a noite!

Os seus nervos doentes comprazem-se na treva. Emquanto os timidos dormem ou sofrem os terrores dum pesadelo, os noctivagos vivem, gosam, luxuriam e... conspiram. Os subterraneos da cidade animam-se de estranhas fosforescencias. E' lá que se escrevem os nossos destinos. Os fados que nos dominam escondem-se num cano de esgoto.

O governo habituou-se tambem ao falso silencio da escuridão. Os conselhos de ministros marcam-se para as tantas da madrugada. Ao bater das cinco horas—os primeiros clarões da manhã, ás portas do oriente—os automoveis transportam aos seus domicilios os srs. ministros.

—«Como custa a governar um povo!»

E' facto, mas ainda é mais dificil reger a imaginação, ferida de pavor.

* * *

A CÉDULA pessoal continua a não ser bem aceite por certas classes que se habituaram a não pagar qualquer taxa ou contribuição pelo exercicio da sua industria ou comercio.

* * *

O SR. Cunha Leal, que é um velho amigo do emprezario Gomes, do Apolo, esteve, ontem á noite, neste teatro, por uns minutos, durante a representação do *E' o levas*...

* * *

ONTEM, de tarde, começou-se a operar, no quartel de sapadores de caminho de ferro, em Campo de Ourique, uma concentração de elementos civis, alguns monarquicos, que muito se distinguiram durante o periodo sidonista. O sr. governador civil, tendo tomado conhecimento do estranho caso, e sabendo que o governo a ele era completamente alheio, dirigiu-se áquele aquartelamento, ás primeiras horas da noite, fazendo cessar a *parada*. Ainda ouve quem protestasse, argumentando que se encontrava ali em defeza dos poderes constituidos.

* * *

SEGUNDO *O Seculo*, o general Dantas Baracho morreu com algumas duvidas ácerca do nosso futuro.

Há muita gente, que aliás se julga longe da morte, que sente as mesmas apreensões.

Pode acontecer que seja uma efemera ilusão.

* * *

SETENTA e nove carneiros que seguiam para Espanha foram apreendidos pelos guardas fiscais do posto do Salvador, distrito de Castelo Branco. Devem ser postos em arrematação, calculando-se que rendam 1:500$.

Simpaticos bichos que ignoram o valor da sua lã e o sabor da sua carne! Se perdessem a sua inocencia lanigera, talvez até pedissem dinheiro pelos seus rijos ornamentos frontais.

* * *

EM Evora, com a cumplicidade das trevas, houve alguem que pôde arremessar duas bombas sobre o palacio Barahona. Não houve vitimas nem estragos de monta.

Vê-se que Evora é terra de ruinas celebres e com tendencias para progredir!

## Magazine

### Costumes do Natal

Sem falarmos no conhecido «Reveillon» com que em França é costume celebrar-se a noite de Natal, há outros costumes por êsse mundo fóra com que a humanidade festeja o nascimento do Deus menino.

Em Inglaterra, entre outros, há o costume de pendurar do tecto de cada casa, um ramo de agarico: todas as vezes que um rapaz e uma rapariga passam debaixo, manda a tradição que se beijem.

Outro costume, tambem inglês, é o dos pequenos se desafiarem para verem qual é capaz de agarrar com os dentes uma maçã nadando dentro de uma grande tijela de «punch».

Os amigos de barulho, êsses atroam as ruas de Londres, em serenatas descompassadas, acompanhando-se de toda a sorte de instrumentos desafinados, perante a policia que os deixa—coisa inacreditavel na cidade do silencio!—

Mas de todos os pitorescos e variados costumes das varias terras, o mais encantador é o que predomina na Noruega:

Na Noite de Natal, todas as casas suspendem proximo do telhado um feixe de trigo, que só se retira quando os passarinhos comeram todos os grãos...

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CHARUTOS aos melhores preços
Tabacaria GLORIA
RUA DO OURO, 178 Telef. C. 421

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

EDEN-TEATRO
2 SESSÕES
TIC-TAC
Sucesso louco
Enchentes Colossais

UM EXEMPLO A SEGUIR?

# OS TRANSPORTES MARITIMOS EM FRANÇA

## foram entregues a companhias particulares

## Um prejuizo diario de um milhão de francos

### A opinião do sub-secretario da marinha mercante

Em França a marinha mercante do Estado acaba de ser liquidada, sendo entregue á companhia particular que mais garantias de pagamento ofereceu.

Como sempre, em torno desta entrega e da preferencia desta companhia sobre outra, levantaram-se questões particulares que nos não interessam e que em nada modificam as razões categoricas do sub-secretario de Estado da marinha mercante: *A exploração da frota do Estado foi onerosa para as finanças da nação, era necessario acabar com ela, mesmo á custa de sacrificios.*

Com efeito esta resolução não se realiza sem que o Estado perca na venda dos navios cerca de bilião e meio de francos. Mas o sr. Rio, o sub-secretario da marinha mercante, perito em assuntos maritimos, marinheiro de profissão, capitão de longo curso, oficial-chefe da pilotagem e antigo inspector da navegação, entendeu que mais vale perder essa quantia por uma vez do que manter uma frota mercante que dá diariamente um milhão de perdas.

As declarações do sr. Rivelli, secretario do sindicato dos inscritos maritimos, têm singular analogia com o que entre nós se passa no mesmo campo:

«A exploração é desastrosa, mas conhecemos-lhe agora os motivos. A verdade é que esta má gestão foi mais ou menos voluntaria.

Quando se conheceu a origem do mal devia-se ter procurado dar-lhe remedio. Porque se deixou o *virus-politico* introduzir-se no *transit?* porque se deixou á frente dos Transportes Maritimos um homem que merece o nome de *coveiro* da frota do Estado: um director que durante semanas deixava amontoar o correio no seu gabinete, preguntas sem respostas e os navios fundearem indefinidamente nos portos?

Se uma comissão especial de inquerito quizesse pesquizar nos processos da marinha mercante do Estado, descobriria belas coisas...

Deixaram-se sem castigo delitos provados: companhias gerentes que deixaram voluntariamente os fretes nos portos; reparações ficticias, majorações de facturas; capitães em serviço permanente que traficavam em alta escala por sua conta; escandalos que se deram em torno de certos fornecimentos...»

Seria necessario, na opinião do sr. Rivelli, ter a coragem de expulsar certos elementos que mesmo dentro dos Transportes Maritimos recebiam dinheiro das grandes companhias para favorecerem estas em detrimento do Estado, e pôr de parte outros e certos instrumentos como os *shooners*, anteriormente adotados em virtude do estado de guerra...

As declarações do sr. Rio fazem uma certa diferença, talvez porque observa as coisas de mais alto, mas no fundo corroboram-se mutuamente.

A culpa do que se passou com a frota mercante do Estado não pertence a A, B ou C; não nega as acusações do sr. Rivelli, mas atribue as culpas aos metodos administrativos e aos acontecimentos.

A gerencia não é independente; tem de atender, quer o queira ou não, as determinações vindas dos ministerios da Guerra, das Finanças, dos Negocios Estrangeiros, das Colonias...

Sob o ponto de vista da contabilidade, o que se passava era lamentavel: devem-se ao sub-secretariado centenas de milhões que não se podem cobrar em virtude de erros administrativos e de métodos caducos!! Ha cobranças suspensas ha 18 meses!

«Em suma — termina o sub-secretario de Estado da marinha—quere o confessem ou não a experiencia da frota mercante é mais um facto a favor da critica dos monopolios.»

Vem demonstrar mais uma vez que o Estado não pode concorrer com vantagem com as empresas particulares.

Esta caso da marinha mercante francesa tem entre nós uma flagrante actualidade e seria da maior vantagem estudá-lo profundamente, para aplicarmos as lições que ele encerra.

Os mais elegantes e saborosos brindes do
ANO BOM
são evidentemente as caixas com Bonbons da
SIC

## Mundanismo

### Aniversários

Fazem hoje anos as senhoras:

Viscondessa de Odivelas, D. Luisa de Sousa Holstein Beck (Palmela), D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Tereza Amaral Cabral Fézas Vital e D. Maria Amelia Correia Mendes.

E os senhores:

D. Manuel João de Saldanha da Gama, dr. Gonçalo de Almeida Garrett, dr. João Semião, Henrique Mitchel de Paiva Couceiro, Carlos Manuel de Almeida e Napoles de Carvalho (Chanceleiros) e Antonio Maria Ramos.

### Pontos de reunião

*Em S. Carlos*

Realiza-se ámanhã a estreia da companhia lirica, em primeira recita de assignatura extraordinaria, com a opera de Wagner «Tristão e Izolda». A noite de ámanhã em S. Carlos será decerto verdadeiramente elegante.

*No Politeama*

Muito elegante a noite de ontem neste teatro, onde, em recita extraordinaria, subiu á scena a magnifica peça «Zázá», na qual a brilhante actriz D. Lucilia Simões tem mais uma corôa de gloria para a sua notavel carreira artistica. Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Viscondessa de Alvelos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Zulmira Branco Teixeira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, D. Suzana de Castro, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, «madame» Rey Colaço e filhas D. Maria e D. Alice; D. Maria de Antas de Oliveira Reis, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, D. Angela de Castro e Fontes, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Berta Pinto Hogan, D. Maria Lorjó Tavares, D. Hersilia dos Santos e filha D. Branca; D. Maria Julieta da Costa e Silva de Neves Ferreira, D. Maria Barral Filipe Barradas, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria Burnay, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha D. Margarida; D. Ana Pereira Sarmento, D. Ema de Navarro Hogan, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Maior, D. Julia Ferreira de Mesquita de Sousa, D. Eugenia Côrte Real e filhas D. Luisa e D. Fernanda; D. Berta Pocariça da Costa Freire, D. Margarida Alice Seixas Pereira, «mesdemoiseles» Alvares Pereira, etc.

*No Cinema Condes*

Assistencia elegante as ultimas sessões:

D. Halia Correia Leite e filha D. Dalila, D. Etelvina Falcão, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas D. Maria Luisa e D. Maria de Lourdes; D. Ethel da Silva Graça, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Berta Falcão Risques Pereira, D. Emilia Pimentel, D. Maria Amelia Contreiras Cid de Pereira Coutinho, D. Constança Paccini da Camara, D. Carolina de Mesquita e filha D. Marta; D. Regina de Freitas Waddington, D. Ida de Magalhães Pedroso, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

*Agenda*

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» além de S. Carlos na récita da moda de S. Luis, onde pela segunda vez se representa o novo original português «A Moreninha».

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 1—Matinée ás 3 horas da tarde
6.º concerto de assignatura da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
O mais extraordinario programma — Tarde de arte
1.ª PARTE
I—CORIOLAN, ouverture Beethoven
II—CINCO ROMANCES SEM PALAVRAS, arranjadas em suite de concerto por Hillemacher, 1.ª audição. . . . . . . Mendelssohn
a) Allegro molto, LE DÉPART—b) Allegretto tranquillo, LE GONDOLIER—c) Presto, SCHERZETTO—d) Andante maestros, MARCHE FUNÈBRE—e) Molto allegro, LA CHASSE.
2.ª PARTE
III—SCHEHERAZADE, inspirada nos contos das «Mil e uma noites», a pedido, pela ultima vez. . Rimsky-Korsakoff
a) Largo e maestoso-Allegro non troppo—b) Lento-Andantino—c) Andantino quasi allegretto—d) Allegro molto—e) Allegro non troppo e maestoso.
Violino solo—Sr. FLAVIANO RODRIGUES
3.ª PARTE
IV—MENUETTO . . . . . BOLZONI
V—L'APPRENTI SORCIER, scherzo . . . . . Dukas
O concerto principia ás 3 horas em ponto, a fim de terminar mais cedo, a horas de todos poderem festejar em suas casas o Anno Bom.

Recita da Moda
Pai Simão
AVENIDA

SONETOS

# AMOROSA

POR

## BEATRIZ DELGADO

*Como já dissémos encontra-se á venda um pequeno volume de versos da distinta poetisa sr.ª D. Beatriz Delgado. A seguir oferecemos aos nossos leitores alguns dos sonetos desse livro:*

### PASSOS

De quem serão os passos graciosos
que seguem sem cessar os passos meus
A quem pertencerão? — Acaso Deus
lembrou-se dos meus dias desditosos?

Acaso nas alturas, lá nos ceus,
ouviram meus gemidos suspirosos?
— Esses passos fatais, misteriosos,
serão, ó meu amor, os passos teus?

Mas não, não podem ser, — é ilusão!
Já não habitas neste coração,
morreste para mim, — não és ninguem

Meu Deus! Ouvirá ele o meu lamento?
— Não podes esconder-lhe o meu tormento,
dizer-lhe a ele que o esqueci tambem?!

### TRANSFORMAÇÃO

Corria a minha vida tristemente
sem sombra de alegria ou de ventura;
era como terrivel noite escura
que me roubasse a vida lentamente.

Tinha só trevas neste peito ardente
e pensava na Morte com ternura,

*Beatriz Delgado*

julgando, então, que só a sepultura
pacificasse a alma já descrente.

Porêm o sol beijou a noite, um dia,
e desde que essa luz em mim habita
o coração encheu-se d'alegria.

A luz vencera toda a minha dor,
aquela antiga dor, quasi infinita:
— tinha nascido o Amor! —

### DESILUSÃO SUPREMA

Atrás do meu Ideal, corri anos e anos
buscando um coração alheio ao trivial;
mas tendo apenas visto tristes desenganos
julguei não encontra-lo, nunca, por meu mal...

Passei parte da vida a procurar talento
e formosura d'alma — o fogo mais sagrado!
Idealisei no amor um grande sentimento
que me elevasse ao Ceu num dia abençoado.

Fui encontra-lo um dia!... Agora sou ditosa!...
— pensava satisfeita, o coração a rir,
e via o horisonte alegre e côr de rosa.

Vivia já na fé de ser feliz, enfim,
porêm aquele Amôr, chegou para partir,
que desgraçada sou! — Não era para mim!

### QUANDO TE VAIS

Quando os teus olhos negros, sonhadores,
poisam nos meus, nimbados de carinho,
eu julgo ver fugir de meu caminho,
todas as minhas torturadas dores.

E se te beijo, creio beijar flores,
lilazes, cravos, rosas, rosmaninho;
tua boca, teus olhos, são amores
que no meu peito veem fazer ninho...

Mas se te afastas, meu amor, que triste
se torna a minha vida ao ficar só
a meditar se o teu amor existe!

Eu julgo, então, ó minha dor imensa,
ser um doente a quem se dá por dó
a esmola dum sorriso que o convença

CRONICA DE OUTONO

# *Epifania da Esperança*

## *por Augusto da Costa*

**"... Jesus! meu bom Jesus! Dai-me que eu morra tisico
Para que ainda uma vez torne a ter esperanças!"**

EUGENIO DE CASTRO

No quadrante do tempo, a sombra marca a Estação das folhas mortas e das esperanças ressurgidas. O pôr-do-sol é um braseiro coroado de lilazes sobre um disco de oiro. Por cima de nós ha uma cupula de um tecido das mil esperanças que sobem dos corações até Deus. Do bronze dos sinos desprende-se, lento como um ritmo sagrado. o cantico magestoso do *Angelus*... Polvilha-se o ceu de luz: cada estrela é um fruto de oiro a baloiçar 'num ramo invisivel.—E a tentação do Desejo e da Esperança cresce na nossa alma... »Aquele que erguer a Deus um cantico de esperança, verá realizarem-se os seus desejos!» E as preces sobem ao infinito, para que na alma de cada um de nós uma estrela de oiro venha florir e brilhar como na noite escura... Bemdito seja Deus, porque fecunda, com os desmaios da seiva vegetal, o ardor dos corações, e porque faz renascer, por cada folha morta nas arvores, uma esperança em cada alma!

Sinto o Outono espalhar-se em mim e inundar-me o sangue com a mansidão da agua numa lagrima em quebranto. Um sôpro de volúpia percorre os meus nervos cançados, que se refazem embalando os olhos na beleza dos perfios, no explendor da luz e na scintilação das joias. Nos olhos de quem passa ha uma estrela a tremeluzir, irmã da minha esperança e do meu desejo, e sente-se que a vida exuberante que reflue nas ruas é a vida exuberante que extravasa das nossas almas. A carne branca das mulheres tem mais perfume e os seus olhos ressumbram mais alegria. E caminhando pelas alamedas deste jardim de Outono, vou sentindo a Quimera adejar carinhosa sobre o meu espirito e deixando-me embalar no sonho das tuas mãos, desfolhando rosas sobre o meu caminho. No lago azul da minh'alma renascida, tu és o cisne branco que singra mansamente...

Vai a lua subindo agora no ceu e vão desmaiando os crisantemos de oiro na brancura do luar. Descansam as sete-colinas em tranquilo recolhimento, nimbadas dum halo de luz e coroadas de estrelas. Mil lumareus, no emtanto, espreitam das suas entranhas fecundas a vida que lhes corre á volta — o banquete de esperanças a que as sete-colinas não querem faltar, com a basilica da Estrela apontando ao alto o coração de Jesus e com as fléchas da Sé, como num arraial moirisco, escalando o ceu em busca de Deus! Está quito o mar, e todavia há nas aguas palpitações de febre. No escuro da Terra uma nova seiva se elabora, um novo reflorescimento se prepara. E tambem eu vou sentindo palpitar o coração apressadamente . . . Põe nele a tua mão: não sentes? — E' que por toda a rêde circulatoria corre, em conjunção com o sangue, uma maré-alta de esperanças que no coração desagúa em *mare-majorem*. Dá-me agora as tuas mãos, palidas do mar que te banha e sentirás tremer nelas as minhas mãos.—E' a Esperança correndo em mim até á extremidade dos dedos. Olha agora bem os meus olhos: não vês uma luzinha brilhando neles muito ao longe? — E' ainda a mesma Esperança que me palpita no coração, reflectindo-se no olhar docemente! E' a Esperança que brilha em todos os olhares, como se todos fôssemos irmãos numa mesma fé e num mesmo rito; é a Esperança que se eleva dos corações e vai formar a cupula luminosa onde a lua corre de mansinho, como se fôsse uma camelia ou um cisne á tona d'aguá!

De tanto desejar, sinto a febre bater-me na fronte e nos pulsos. E' a Esperança alastrando, irradiando do meu sangue e correndo para ti: recebe-a em teus braços com carinho e não a desampares mais! Precisava agora descansar a cabeça sobre os teus joelhos, para que me cerrasses os olhos e refrescasses a fronte com o linho fresco dos teus dedos. Depois, imerso nessa calma «rêverie», que as tuas mãos fizessem bailar nos meus ouvidos uma balada musical, onde os silfos se juntassem ás ninfas para uma pastoral de beijos, ou que a tua voz fizesse acordar em mim a alma cristalina dum infante. Assim embalado, deixaria correr os anos como a monja ouvindo o rouxinol...

...Outono, amena Estação das cinzas mortas e das brazas crepitantes! A poesia das cinzas é a poeira das saudades que vão brotando emquanto o Tempo passa sobre nós. A poesia das brazas é a poesia das esperanças que nos enleiam o coração e no-lo aquentam. E as cinzas e as brazas, unidas na mesma tripode, unem-se tambem num divino simbolismo e tecem uma grinalda de Esperança para coroar a Vida! Existe um fermento de Esperança em toda a Saudade. Existe um fermento de Saudade em toda a Esperança...

Emquanto a lua vai caminhando no céo, dá-me a tua mão para caminharmos bem juntos na sombra da noite. Choveu. Está humida a terra e percorre a atmosfera, difuso na opalina claridade que nos inunda, o perfume sádio dos frutos que vão nascer. Nas folhas secas que pizamos, derrubadas pela chuva e pelo vento, estão condensadas todas as vermelhas florescencias da Primavera. No teu sangue e no meu sangue, tranquilos nas nossas veias, neste silencio duma noite de outono, quantas vidas se condensam e quantas vidas novas se preparam para florescer!

Ha amor por mim nos teus olhos, na tua voz, no teu coração. No silencio que entre nós dois existe agora, as nossas almas aproximam-se mais, vibra toda a eloquencia do teu amor e sente-se o ritmo do teu coração, apressado por mil desejos. — E' o Outono! E' o renascer da Esperança! Deixemos com ela subir bem alto o nosso amor, para depois o transformarmos num trofeu de gloria e numa benção de paz!

*Augusto da Costa*

VERSOS

# OUTONOS

POR

## MÁRIO SIMÕES DIAS

*Do livro «Outonos», de Mario Simões da Silva, posto á venda ha dias, transcrevemos os seguintes versos intitulados «O teu sorriso»:*

### O TEU SORRISO

Sorriste; nem tu calculas
O que eu senti nessa hora;
Par'ceu-me que a minha vida,
Da noite se fez aurora.

Mais leve que o branco linho
Que se desprende da roca,
Par'ceu-me que o teu sorriso
Me veiu poisar na boca.

E penso que a minha vida,
Se encerra nesse sorriso,
Que para mim é um tesóiro;
Vale mais que o paraiso,

E a tua boca vermelha
Como um coral, minha q'rida,
Lembra-me o berço de rosas
Onde sonha a esp'rança, a vida

Lembra-me o vaso florido
Que tens no teu peitoril;
Lembra-me a estrela que passa
Num palido azul d'abril.

Vale mais que a luz do dia
A boca que assim sorri,
Como uma rosa em que toca
A aza dum colibri.

Vale mais que a vida inteira
Um sorrir daquela boca,
Mais leve que o branco linho
Que se desprende da roca.

Mais puro que o vago azul
Por onde o sonho palpita,
Mais transparente que as agu-
Dum lago que a brisa agit

Esse sorriso, que queres?
Na tua boca travêssa,
E' um perfume que passa
E me entontece a cabeça

Lembra-me a vespa doira-
Em volta d'aeria flor;
Quem me dera ser a vespa
Sendo tu a rosa, amor

E penso, calcula tu
Que renasci nessa ho-a,
Se a minha vida era a noite
E a noite se fez auro


POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,15
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
dirigida por LUCINDA SIMÕES
2.ª representação da peça em 5 actos, de Breton, tradução de E. Garrido que ontem obteve um exito formidavel
ZÁZÁ
Aplaudidissimo desempenho de Lucilia Simões Lucinda Simões e Erico Braga
Admiravel enscenação de Lucinda Simões
Domingo, 1 — 7.º concerto de assinatura pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção de FERNANDES FÃO

TEATRO NACIONAL
HOJE
EXITO VIBRANTE
A peça em 3 actos, original de
SOUSA COSTA
FREI SATANAZ
Interessantissimo entrecho — Esplendido desempenho — Magnifica enscenação — Agrado unanime

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
— O mais grandioso exito —
A celebre peça em 3 actos de Gaston Devore
A Sacrificada
BRILHANTE DESEMPENHO
de Luz Veloso, Emilia d'Oliveira, Teodoro Santos, Rafael Gomes, etc.

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
de que fazem parte
Antonio Gomes, da Trindade, Laura Costa e Julia de Assunção
Récitas da Moda
HOJE — EM DUAS SESSÕES
110 representações da incomparável revista
Bichinha Gata...
A revista querida do publico
GRANDIOSO SUCESSO
O mais divertido e barato espectaculo de Lisboa

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30 --- LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

ARTIGOS E INFORMACÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Fidelidade

*Ceia de Natal. Flores, cristais. Grupo numeroso de familia. Ele e Ela, sentados um ao pé do outro conversam muito e comem pouco.*

*Ela, vinte e dois anos, beleza fina, elegancia singela. Ele, vinte e cinco anos, louro, distinto, serio.*

---

*Ela—. . . Chego a convencer-me que sou velha ou, pelo menos, antiga . .*

*Ele—Porquê?*

*Ela—Por que gosto de tudo que é antigo, por que me encantam todas as tradições e por que tenho pelos velhos muito respeito.*

*Ele—Julga encontrar nisso o mais seguro indicio da mocidade, que admira o que não tem e sabe medir as distancias . . .*

*Ela—Mas a corrente é outra, bem vês. Eu gosto muito de ser nova e gosto de gente nova como eu, mas nãa compreendo o desdem pelos velhos . . . Sobretudo para o talento acho que não ha idade marcada. Um rapaz pode já ter muito talento e um velho pode ainda ter muito talento tambem, e decerto um talento mais perfeito, embora menos apaixonado, não te parece?*

*Ele—Com certeza. Eu sou dos que preferem uma pagina de Anatole France á de qualquer rapaz, mesmo consagrado; sou dos que admiram a pintura e a escultura de Miguel Angelo, velho, com muito maior fervor de que a melhor arte de agora . . . Em arte não ha nem idade, nem tempo: ha beleza.*

*Ela—E' adoravel entender-me assim comtigo!*

*Ele—Querida! . . . E' natural por que fomos educados no mesmo ambiente de ideias e de sentimentos. Tens razão: a mocidade não deve ser impertinente, por que tem muito que aprender e muito que evolucionar. E' de crer que o talento mais completo seja o que está sem fôrça da vida, isto é: o que já caminhou, o que já se afirmou e não atingiu ainda a faze em que a declinação pode começar, faze que não tem epoca determinada, obrigatoria . . . A velhice de Pasteur engrandeceu-se de sciencia e de autoridade . . .*

*Ela—Sabes? Eu tenho a impressão de que na nossa epoca ha a falta de dois sentimentos muito necessarios na vida social e na vida da familia e até na sciencia e na arte: respeito e fidelidade. Não sei se exprimo bem a minha ideia . . .*

*Ele—Perfeitamente! O respeito protege a religião e todas as coisas sagradas do passado e do presente e tanto nos espiritos esclarecidos como nos incultos. A fidelidade é a base da familia, da dignidade politica, da amizade e do caracter. Era isto que querias dizer?*

*Ela—Era. E como eu dou graças ao ceu de na minha vida obscura de mulher ter podido sempre conciliar o dever de fidelidade com os sentimentos mais profundos do meu coração! Fui sempre, e de toda a minha alma, fiel ao meu Deus, aos meus Pais . .*

*Ele—A' tua Patria, ao teu Rei . . .*

*Ela—E a ti . . .*

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Maria de Carvalho

## Administrador do concelho de Oeiras

Uma comissão de influentes politicos do concelho de Oeiras procurou o chefe do distrito, pedindo a conservação do actual administrador do concelho, no que foram atendidos.

## Leote do Rego

O almirante sr. Leote do Rego regressa ámanhã do estrangeiro.

# TEATRO DE OPERETA

**A "Moreninha"**

de

**D. José Paulo da Camara**

e de

**Humberto Luna**

**Sobe hoje a scena**

em

**primeira representação**

no

**Teatro de S. Luís**

## O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O FILHO E O NETINHO DO GRANDE ESCRITOR D. JOÃO DA CAMARA

Representa-se hoje uma peça nova, opereta por tal sinal, no teatro de S. Luís. E' original do sr. Luna de Oliveira e do nosso querido colega do jornalismo, D. José Paulo da Camara, que, independentemente de ser camarada, é tambem nosso visinho, que é uma circunstancia que succede a rarissimos autores dramaticos, que a gente saiba, por mais talento que tenham.

Desta dupla qualidade de D. José Paulo, e ainda do facto de o publico ter pelo seu nome uma grande simpatia—D. José Paulo é filho do saudoso D. João da Camara—nasceu o nosso desejo de entrevistar o dito. Procurámo-lo no teatro—estava na Companhia de Seguros Oceano—, fômos ao Oceano, tinha saído para o *Diario de Noticias*, fomos á gazeta, que por tal sinal fez hoje 58 anos, tinha saído para a Brasileira (do Chiado, note-se), na Brasileira sabia-se vagamente que não ia lá há 8 dias, e alfim fomos bater-lhe á porta de casa, aqui defronte.

Não estava! Veiu o seu filho esclarecer:

—O papá não se presta a entrevistas. Mande as preguntas por escrito e ámanhã ou ele ou eu responderemos. Se quizer entrevis-te-me a mim.

—Muito obrigado.

Fizemos um rosario de preguntas logo ali ao João, que se apressou a responder:

*Primeira.*—Em que gasta o papá os contos de réis que vierem da Caixa do Teatro?

*Resposta.*—Vai montar um jornal: *A Restauração Restaurada*, e com o que sobejar compra-me a pastelaria Marques.

*Segunda.*—Gosta que o papá seja autor dramatico?

*Resposta.*—Sim, senhor. O Avô tambem era, e não houve no mundo homem tão bom como o Avô João. Ser bom é ainda melhor que ser rico.

*Terceira.*—Das três profissões do papá, qual é a que gosta mais? (contabilista, jornalista e escritor).

*Resposta.*—Das três profissões do papá a que gosto mais é, como diria o Julio Dantas, aquela que ele não exerce: a que o faça estar em casa todas as noites a contar-me historias do tempo da India. V. ex.ª quere mais alguma coisa de mim?

—Não, senhor—fizemos.

—Pois então adeus; apareça quando quizer. E tome cuidado com as minhas declarações. Quando cá esteve o Portela disse que eu chorei por causa da Lola. Foi mentira. Não desmenti para não comprometer o rapaz . . .

Mas o que era preciso era encontrar D. José Paulo. Encontrámo-lo finalmente, sentado num banco da Praça de Vasco da Gama, em Belem, a olhar o mar, numa concentrada atitude evocadora.

—Lá veem vocês com entrevistas. Olhem: numa das revoluções que formam o calendario vermelho de Lisboa, meteu-se de alma e coração um fabiano qualquer, pronto a morrer ou a vencer. Aliciou gente, entrou nos quarteis, conspirou a horas mortas e até comprou armamento. E, no dia do movimento, á hora grave dos três tiros do sinal, lá estava firme no seu posto! Mas, mal as primeiras balas lhe zuniram aos ouvidos, desatou a correr por uma calçada acima, gritando para quem o quizesse ouvir:

—Ai, Nossa Senhora! Quem me mandou a mim ser patriota! Quem é que me mandou ser patriota! Pois assim estou eu! . . . Quem é que me mandou armar em escritor teatral!

—O destino . . .

—Não chuche, prezado camarada. Ainda se se tratasse de um drama, tudo se arranjaria. Quando o publico já não pudesse rir mais, eu chegaria á boca de scena e, pedindo silencio, diria:

«—Meus senhores! Trata-se duma traição da empresa, que anunciou como drama o que era uma comedia. Mas como a gargalhada foi geral, vou satisfeito para casa. E ia satisfeito para casa! Mas tratando-se de uma opereta... Se eu quero apenas fazer rir e ninguem ri. Mas quem me mandou, Deus meu! armar em escritor de teatro?

—Mas o seu colaborador não é tambem um predestinado?

—Eu não sei o que ele é — fez D. José Paulo com energia ante o nome do Luna de Oliveira—o que sei é que está ali como um homem. Na aparencia não treme. Mas eu desconfio vagamente que ele não treme por ser oficial de cavalaria. Um militar não pode tremer, nem mesmo perante uma multidão armada... de paciencia para o aturar.

Quanto a mim, como bom civil que sou, umas vezes ando enjoado a abatido, outras tenho apetite de bater em alguem, outras ainda de pedir desculpa a toda a gente. Enjôos e apetites! Isto, afinal, é quasi como ter um filho!

—Venha daí D. José até á cidade, e conte-nos o enredo da peça.

— Ah! Isso é que eu não conto. E' a minha esperança, porque o enredo da *Moreninha* é do autor do romance, que é famoso. Vê, e é isto a minha tristeza. Debalde matuto que é belo o romance que inspirou a opereta, debalde reconheço que a musica de Filipe Duarte me parece linda, e que Auzenda, gentilissima, não pode ir melhor, que o Sales Ribeiro é um tenor — como direi? — direi como nas salas: um tenor e pêras, que o Armando de Vasconcelos fez prodigios de enscenação, que todos capricham em dar vida e saude á *Moreninha!* Mas podem os melhores medicos curar um marreca! E será marreca a *Moreninha?* Meu Deus, como sofro!...

— A peça é dramatica ou divertida?

— Nem por isso! Nem por isso...

— E fizeram muitas alterações durante os ensaios? E' costume...

—Quando começámos a escrever, eu via, ou julgava vêr, umas scenas que não me pareciam más, a par de outras que se me afiguravam pessimas. De comum acôrdo, cortámos estas, alongámos as outras, inventámos novos episódios, numa palavra, refundimos tudo. E agora já nada vejo . . .

«Até me parece que sou ceguinho de nascença . . . Se não fôsse cá por coisas, punha-me á porta do teatro, e, na altura de entrarem os concorrentes áqueles logares publicos, ia exclamando:

—Peço a protecção do publico! . . Tenham dó de mim. Peço a protecção do publico . . .

---

D. José Paulo, depois de ter posto, na sua modestia habitual, as suas impressões de receio, sumiu-se pelo S. Luís dentro.

Nós ficámos a pensar no direito que este esplendido moço tem a que a *bonne chance*, a que os autores estão sujeitos, cubra o seu trabalho. D. José Paulo é um dos espiritos mais scintilantes da geração equilibrada do nosso tempo, de uma modestia só egual á sua correcção de maneiras, e de um talento tão simples e nobre como ele proprio. E ámanhã diremos, em critica, da nossa lavra séria. A espectativa pela *première* é enorme.

## Os Teatros

### Atrás do reposteiro

Encontra-se doente, abalada pelo falecimento de sua mãe, a ilustre actriz societaria do Nacional, Lucinda do Carmo.

—Angela Pinto concluiu já 22 scenas do «film» «O Primo Bazilio», que vão ser passadas no «écran» para convencer aquela artista de que o seu trabalho é bom.

—A escolha do substituto do sr. Luís Galhardo, caso êste senhor se resolva, de facto, a pedir a sua demissão de administrador do teatro Nacional, só pode ser feita por eleição dos societarios daquele teatro, reunidos em assembleia, por indicação daquele e com o consenso da Direcção de Belas Artes.

—Esteve ontem em Lisboa, tendo estado em sua casa e realizado uma conferencia com o empresario sr. Luís Galhardo, a actriz Palmira Bastos, que volta a reunir-se á sua companhia, em «tournée» pela provincia.

—Parece que a Companhia Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, logo que termine a sua temporada no S. João, do Porto, se dissolverá.

—Começaram hoje no Politeama os ensaios de marcação da peça «Idilio de Velhos», que subirá á scena em festa artistica de Lucinda Simões.

—O actor Carlos Santos, actualmente no Brazil, encorporou-se numa das companhias do actor-empresario Leopoldo Froes.

—Um grupo de rapazes de Coimbra, constituido em sociedade, tenciona manter naquela cidade uma «troupe» dramatica, qae realizará espectaculos, quatro vezes, pelo menos, na semana.

—O «galã» da peça «O Centenario», em ensaios no Nacional, vai ser desempenhado pelo actor Rafael Marques.

—Ontem, no intervalo do 3.° para o 4.° acto, da «Zázá», no Politeama, houve tão grande discussão no palco entre os empresarios, que o publico, ouvindo o ruido intempestivo, chegou a alarmar-se.

### CARTAZ

**S. Carlos**— Não ha espectaculo.
**Nacional** — A's 21 — «Frei Satanaz».
**S. Luís** —A's 21—«A Moreninha».
**Politeama**—A's 21,30—«Zázá»
**Avenida** — A's 21,30— «Pai Simão»
**Apolo** — A's 21— «E' o levas...»
**Chiado Terrasse** — A's 21 — «A Sacrificada»
**Eden-Teatro** — A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
**Salão Foz** — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
**Coliseu dos Recreios** — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
**Gil Vicente (á Graça)** — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
**Teatro dos Anjos** — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

**Animatografos e variedades**

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Salão da Promotora** — (Ao Calvario)—Aos domingo segundas, quintas e sabados—Animatografo.

## Os funcionarios publicos

### conferenciaram hoje novamente com o chefe do gabinete do ministerio das Finanças

A comissão central dos funcionarios e assalariados do Estado procurou, hoje, o sr. ministro das Finanças, para se informar de quando será publicado o decreto melhorando a subvenção diferencial. Recebida pelo chefe do gabinete, capitão sr. Costa Dias, foi informada de que sairá no *Diario do Governo* de ámanhã ou depois.

Mantêm-se as taxas de 50$00, 60$00 e 70$00 mensais de melhoria, cabendo a primeira para os ordenados até 180$00.

O governo, porém, tem ainda de ser habilitado pelo parlamento com os recursos monetarios necessarios para fazer face ao acrescimo de despeza proveniente da nova subvenção. O parlamento a eleger no dia 8, deverá ter a sua 1.ª sessão a 23 de Janeiro.

Os interessados tencionam recorrer para o Parlamento, a fim de que a melhoria da subvenção lhes seja concedida desde julho passado.

### A saude em Lisboa

Na semana finda em 24 do corrente manifestaram-se em Lisboa: 1 caso de difteria, 3 de febre tifoide. 1 de meningite e 3 de variola.

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ALGUNS PROJETOS E REFORMAS

## A Assistencia, a Higiene e os Bairros Sociais

### O "Diario de Lisboa" entrevista o ministro do Trabalho dr. Alves dos Santos

#### O horror ao actual Terreiro do Paço

O sr. dr. Alves dos Santos, ministro do trabalho, levanta-se um pouco quando nós passamos a porta do seu gabinete e, em palavras quasi murmuradas, sorrisinho afiado de ironia, responde:

—Bem sei que o publico tem necessidade de saber o que faz cada ministro...

—E v. ex.ª, como os seus colegas, está trabalhando para apresentar materia á sancção do parlamento?

—Estou. Mas isso é quasi uma aspiração.

Mais devagar, num ar um pouco conventual:

—E' uma aspiração, é. Ora veja: O ministerio já conta duas semanas de vida e só se tem podido ocupar de assuntos de ordem publica... Temos calma agora, sabe? Pois bem, vamos trabalhar...

—O sr. ministro já tem alguns decretos...

—Sou presidente da camara municipal de Coimbra. Quero a descentralização de todos os serviços do Estado. Tanto no parlamento como nos jornais tenho defendido sempre esse principio. Pretendo introduzi-lo no meu ministerio...

—Em que serviços?

—Assistencia publica, higiene, outros serviços ainda...

—O caso do Asilo da Mendicidade?

—Reconduzi o seu director. Era da lei.

O sr. ministro mostra-nos os decretos. São dois. Num deles, o sr. Lima Duque mandava sindicar pelo sr. Carneiro de Moura os serviços do Asilo, com a faculdade do sindicante suspender qualquer funcionario.

—O sr. Carneiro de Moura não suspendeu ninguem, mas o director do Asilo apareceu suspenso.

—Ordem do ministro, naturalmente...

—Sim, devia ter sido. O sr. Peres Trancoso, meu antecessor, reconduziu o sr. Sobral de Campos. Mantenho essa recondução. E' da lei. Sabe porque se dá tudo isto?

—Diga v. ex.ª.

—Porque na lei não estão bem expressas as atribuições dos funcionarios. Que fiz eu? Chamei o provedor da Assistencia Publica e o director do Asilo e disse-lhes que, quando entre eles se suscitassem algumas duvidas se dirigissem a mim...

Um sorriso do sr. ministro. Via-se que estava contente com a sua resolução.

—Chama-se a isto legalidade e cordealidade republicana.

—E sobre Bairros Sociais?

— Olhe, por emquanto estou arrumando a casa. Posso-lhe dizer que mandei abreviar todas as sindicancias. Marquei um praso aos sindicantes para entregarem os seus trabalhos. Concordo com os Bairros Sociais...

— A sua administração...

— Por vezes desacertada. A proposito, hoje devo receber o conselho administrativo... Tenho horror pelo Terreiro do Paço, tal qual ele está trabalhando actualmente.

O Estado serve para fiscalizar e coordenar... Todos os seus serviços devem ser autonomos. Fiz isto em Coimbra, na Camara Municipal. E lá temos, na cidade, já hoje, a viação, a electricidade, outras coisas ainda. Chamem-lhe o que quizerem, até socialismo municipal.

E' isto que quero adoptar no meu ministerio...

— Então v. ex.ª está trabalhando...

— Na reorganização da Assistencia Publica, aproveitando as ideias do sr. Lima Duque, que são boas, e na Higiene... E' preciso dar ao sr. dr. Ricardo Jorge toda a autonomia.

— São estes os trabalhos que vai apresentar no Parlamento?

— São, se eu tiver vida e saude politica...

Um sorriso do sr. dr. Alves dos Santos para fechar a entrevista.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NA CALÇADA DO COMBRO

## A TRAGÉDIA DA MADRUGADA DE HOJE

### O SECRETÁRIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS DIZ AO "DIÁRIO DE LISBOA":

#### "A EXPLOSÃO CONSTITUIU PARA NÓS UMA SURPRESA. IGNORAVAMOS COMPLETAMENTE O QUE SE PASSAVA".

São dez horas da manhã. Naquele pedaço da calçada do Combro, que todos os transeuntes olham curiosamente, avisados da tragedia pelas gazetas matutinas, quatro ou cinco operarios pertencentes ás associações instaladas na séde da C. G. T. permutam impressões. O *reporter* procede á sua apresentação e acompanha o curso da conversa. Depois numa onda de curiosidade, todos sobem ao primeiro pavimento, olhando, num estremecimento de pavôr, a escadaria suja de sangue, aos salpicos e postas, que avultam na semi-obscuridade em que está mergulhada. Lá em cima, um guarda da segurança, muito direito, encostado á porta que dá ingresso ao orgão sindicalista *A Batalha*, olha impassivel aquela gente que procede á reconstituição da scena:

—Ali, vê?—e o informador apontava um jornal colado á parede—um dos jovens sindicalistas, muito ferido, ia a sair. Mas um policia apontou-lhe a pistola e ele apoiou a mão ao papel. Tudo sujo de sangue!

A explicação prossegue. Sangue coagulado, coberto n'alguns lados por espessas camadas de serradura, assinala o drama. O lacre vermelho da justiça e os sêlos de pano branco, a passagem da justiça. E, naquele vestibulo vulgar de associações populares, sente-se, ao contemplar as paredes recobertas de impressos revolucionarios, de brados de revolta traçados em caracteres muito negros, o entrechocar do Estado com o espirito de insurreição do proletariado—persistente na sua velha rebeldia em que, podendo haver exagero, há uma marca forte de intrepidez.

* * *

Da explosão—o leitor já o sabe—resultou a morte de dois jovens operarios. Um, serralheiro, dezenove a vinte anos apenas, saiu ainda do edificio com um pouco de vida no seu pobre corpo esfrangalhado. O outro, mais novo ainda, dezessete anos talvez, um aprendiz de sapateiro roido por todas as desventuras e miserias, foi já morto—o cadaver dobrado em dois, o seu rosto, imberbe, junto aos pés, calçados de botitas esfarrapadas. Criminosos? Rebeldes a uma vida de amarguras? Fanaticos de uma ideologia avessa á idade de materialismo que atravessamos? O *reporter* não tem opinião. O leitor que se pronuncie, consoante o seu criterio.

* * *

A visita foi curta. A permanencia ali, naquele edificio velho de quasi dois seculos, incomoda, sufoca. Saimos e levámos, até um dos cafés da Baixa, Eduardo Jorge, oficial de canteiro, secretario adjunto da União dos Sindicatos Operarios de Lisboa, tipo de operario ponderado, conhecedor da vida, sabendo tomar o peso ás palavras que profere.

—Então, que diz você?—dissemos, a provocar a conversa.

—Que quer! Uma desgraça! Estas cousas...

—Mas, como explica?...

—Explicar? Eu sei lá! Isto foi, para mim, uma surpreza. Uma surpreza muito desagradavel. Ainda não sabemos bem o que se passou. Desconhemos até as vitimas da explosão.

—!

—Não se admire. O edificio da C. G. T. é vastissimo, uma verdadeira *ilha*. A parte que ocupamos não é das menores e nela estão instaladas dezenas de sindicatos, independentes uns dos outros. Temos tambem aulas a funcionar, a *Batalha*, a Confederação Geral do Trabalho, a União dos Sindicatos de Lisboa, de que sou secretario, etc.

—E a Juventude Sindicalista?

— Estava instalada numa dependencia que fica paredes meias com a Juventude Catolica e Conservadora. Os rapazes tinham a sua chave, entravam e saíam quando queriam e nós nem sequer lá iamos vêr aquilo. Passava-nos lá pela cabeça... Você compreende. Nos outros pavimentos moram inumeras familias de operarios. Ha creanças, velhos. Uma desgraça! E não ter tido o desastre consequencias maiores! Se soubessemos!

— E agora?

— Sei lá! As autoridades encerraram as associações, não nos deixam saír com o jornal. Trata-se, certamente, de uma medida precipitada da policia. Dentro de algumas horas, iremos conferenciar com as autoridades, a fim de se desfazer o equivoco. E' necessario notar que a Juventude é, de todas as organizações instaladas no edificio, a unica que não está filiada na C. G. T. O governo deve compreender bem o que se passou e evitar uma odiosa e porventura contraproducente perseguição á classe trabalhadora. Que não vá isto servir de pretexto para a supressão das limitadas liberdades de que gozamos.

A conversa findára, com a ultima gota de café. Regressámos á redacção e, ao virar uma esquina, dois populares, emquanto liam o noticiario alarmante dos jornais da manhã, comentavam:

— Mas então sempre havia alguma cousa!

S. P.

Os cadaveres dos dois operarios vitimas da explosão ainda não estavam identificados ás primeiras horas da tarde. Um dos feridos, Armando dos Santos, 21 anos, serralheiro mecanico, rua da Arrabida, 66, r/c., faleceu pouco depois de dar entrada no hospital. Os outros feridos, chamam-se Matias Sequeira, Manuel Castro Simões, Agostinho Neves, Raul dos Santos.

EXPERIMENTEM ALMOÇAR NO
TRIANON
CHIADO, 30 Tel. 210-C.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

## A revista "E' o levas!..." no teatro Apolo

### Dois actos e oito quadros por Candido Malheiro, Raul Leal e Alfredo Gameiro

#### Musica de Luz Junior e Vasco Macedo

Os boatos, ontem á noite, andaram pelas ruas da cidade como os morcegos numa azinhaga. Os teatros, porém, para curar de tristezas, dando ao lisboeta a impressão de que a arte — a dôr das nobres palavras! — é o refrigerio das multidões inquietas, acarvoadas, sairam-se com três *premières*.

Não podendo assistir a todas, resolvemos a dificuldade indo ao «Apolo» e guardando para hoje o «Politeama» e o «Chiado Terrasse». A revista —*E' o Levas!...* prestava-se para se dizer dela o mal que todas as outras merecem. Seremos comedidos, porque o tempo não vai para assomos nem violencias.

No fim do primeiro acto, que fechou com uma esplendorosa apoteose de Mergulhão, os autores apareceram no palco e, com o seu ar modesto e credulo, mostraram que mereciam as simpatias do publico. Este soube ser gentil, dizendo: — «Coitados, fizeram o que puderam!» — Isto é tanto mais para agradecer que, na sala do «Apolo», se achavam os grandes apreciadores do genero, escasseando as senhoras, sempre dispostas á piedade, que se ficaram em casa a ouvir contos de fadas.

A revista não tem sequer um leve rubor de fantasia ou de invenção juvenil. Falta-lhe espirito. A malicia não existe nela. A «charge» politica não aparece. A maledicencia ou a critica de costumes raramente se entremostram. Limita-se a apontar gente que passa ou que vive em cartuchos, á espera do momento de recitar ou cantar o seu *couplet*, sumindo-se logo, sem deixar rasto.

Parece que esta ausencia de qualidades era de molde a comprometê-la, a provocar as iras dos descontentes. Não, senhor! Produz uma especie de sonolencia, muito vizinha do bem estar. O espectador aborrece-se, mas sem irritação. Os nervos repousam e uma dôce quebreira nos invade. Há bastante tempo que não trouxemos do teatro uma tão feliz disposição para dormir. Que delicioso sono lhe devemos! Desejamos-lhe longa vida e que todos os nossos leitores lhe consagrem os seus ocios.

Um amigo nosso, que imagina que qualquer artista é obrigada a ser a Venus de Milo, quiz insinuar-nos que o Apolo necessita de ajuntar ás lindas mulheres que o animam um batalhão de amazonas. Fizemos-lhe compreender que a beleza não se avalia sempre com a vista desarmada.

Que prestasse atenção!

Efectivamente, pouco depois, não se cansava de elogiar Maria de Lourdes, cuja linda voz e as graças miudinhas da sua figura atraente receberam fartissimos aplausos.

—«Bela estreia!»—fez ele.

E Justina de Magalhães?

Canta com um sentimento vivamente português, a que a sua cabeça bem modelada, os seus lindos olhos fatais imprimem um vago ar de misterio, em noite moirisca.

Maria Alves, cheia de vivacidade e frescura. Dora Vieira progride sem hesitações.

Henrique Alves, Roldão, Alvaro Pereira, como artistas que se defendem, quando se encontram em maus lances, mantiveram o lustre do seu nome. A musica ligeira, fresca e terna, quando era necessario, agradou. O guarda-roupa, uma rajada de mau gosto.

* * *

## Na P. S. E.

### E' nomeado um novo adjunto

Foi demitido do logar de adjunto do director da P. S. E., o sr. Virgilio Pinhão, sendo nomeado para aquele logar, o sr. Antonio Damião dos Santos.

Tapioca "VATEL"

**CADA ESCRITÓRIO** precisa organização!!
**CADA NEGÓCIO** precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR
— RÁPIDO, LIMPO, SIMPLES —

*A. Gestetner*

70 cópias por minuto

**pode ser nos dois casos de imensa utilidade**

Peçam detalhes á casa

## — A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

---

# HOTEL METROPOLE

Rocio, 20 :: LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

---

# PÃO ALIANÇA

FABRICO MECANICO

É O MAIS HIGIENICAMENTE FABRICADO E ENCONTRA-SE Á VENDA NOS SEGUINTES DEPOSITOS:
Nº 1-RUA DO AMPARO, 1 A 7
Nº 2-RUA DA BETESCA, 12, 14
Nº 3-RUA EUGENIO DOS SANTOS, 11, 13
Nº 4-PRAÇA DAS FLÔRES, 1, 2.

---

# HOTEL de l'EUROPE :: :: LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

**Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha**

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

---

# Pinto & Sotto Mayor

**BANQUEIROS**

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| Rua do Ouro, 18, 24 | Praça da Liberdade, 28, 29 |

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

## BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

# EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA
TEL. C. 854

*Representantes da fabrica*

## *KIRCHNER*

**maquinas para trabalhar madeira**

EM ARMAZENS

**E A CHEGAR Á ALFANDEGA**

**grande quantidade destas maquinas**

---

# *Palace Hotel do Bussaco*

*INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO*

*O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.*

---

## ELECTRICIDADE PORTATIL

**Luzes de bolso!!!**

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

---

## ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.a R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

---

## VACINAS E SOROS

# MULFORD

MICROSCÓPIOS E MICRÓTOMOS
**KORISTKA**
APARELHOS DE LABORATÓRIO

**ALVARO CAMPOS, L.DA**

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| L. DUAS IGREJAS | R. SÁ DA BANDEIRA |

---

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE BERLIM

## UM SINDICATO ANGLO-FRANCO-ALEMÃO

### Lloyd George diz que se deve formar por causa da Russia

### A Rnssia parece não se encontrar disposta a seguir o exemplo da Turquia e da China

**BERLIM, 29**

**As negociações Anglo-Alemãs de Londres e em particular as empreendidas directamente por Hugo Stinnes, foram seguidas com muita atenção pelo governo de Moscou, tendo o governo dos soviets ficado muito inquieto por saber que Lloyd George era partidario da formação de um sindicato Anglo-Franco-Alemão para tratar dos assuntos russos.**

**Nos meios governamentais da Russia diz-se que os «soviets» não estão dispostos a que lhes seja imposta a sorte da Turquia e da China e que estão inteiramente decididos a não se deixar exterminar economicamente.**

### Os oficiais superiores vão passar á reserva?

BERLIM, 29

Em obediencia aos pedidos da comissão inter-aliada, os oficiais do Estado Maior do exercito regular alemão que estavam comandando companhias, esquadrões e baterias foram transferidos para as repartições do Estado Maior, ao passo que os oficiais das diferentes armas que estavam nas repartições do Estado Maior foram exercer comandos. Espera-se que seja passado á reserva em breve grande numero de oficiais superiores. —(U. P.).

### JOHN HARE

LONDRES, 29

O celebre actor «sir» John Hare faleceu nesta cidade com a idade de 77 anos.—(R.)

UM PROBLEMA MUNDIAL

## QUEM CONVOCARÁ A CONFERENCIA ECONOMICA: HARDING OU LLOYD GEORGE?

### A MISERIA EM INGLATERRA AUMENTA ASSUSTADORAMENTE

### A America espera que a Europa discuta as questões particulares

Ao mesmo tempo que os primeiros ministros da França e Inglaterra acordavam na reunião do Conselho Supremo, e na convocação duma grande conferencia internacional economica imediatamente em seguida áquela, um senador americano propunha que o presidente Harding fôsse autorisado a convocar uma reunião com o mesmo caracter.

E' este um desejo manifestado há muito por todas as nações, mas o presidente Harding, conhecendo os perigos que lhe resultariam das graves discussões que dela podem surgir, tem-se mantido indiferente ás indicações que de todos os lados lhe têm sido feitas.

A proposta do senador americano terá o seu consentimento? E' de crêr que tal proposta não fôsse feita no Senado, sem que primeiro dela fôsse dado conhecimento ao homem a quem seria confiada a grave responsabilidade de orientar a normalização economica mundial, e obter dele pelo menos uma certa aprovação.

Essa proposta, porém, veiu encontrar-se com a deliberação tomada por Lloyd George, de convocar ele proprio essa grande conferencia.

O Senado americano, perante a resolução do primeiro ministro britanico, considera inoportuna a aprovação daquela proposta, ou Lloyd George resolverá entregar á America a direcção deste problema, como tantas vezes lhe tem sido solicitado?

Ainda que, como é mais natural, a solução do grande problema economico seja reservado para essa reunião que se efectuará em Março, de aqui até lá tem de se resolver o problema das reparações.

Mesmo o objectivo do proponente é exactamente livrar a America desta embrulhada da Europa em que ela não deseja vêr-se metida; em Março já a Alemanha deve, ter ou não, pago as duas mais proximas prestações que tão grandes discussões têm originado. Na precipitação que estão tendo os acontecimentos economicos, aqueles que ainda não querem ou não podem vêr, terão aberto os olhos, e será possivel tomar resoluções uteis.

A França ainda está muito renitente. Nós temos quasi a certeza de que a America em reparações, seria pela Inglaterra e não por ela. Calculam-se facilmente as dificuldades que isso levantaria, tendo contra uma nação convicta de que a melhoria da situação e a justiça só se obteem arrancando á Alemanha o que ela não quizer reparar voluntariamente.

E' uma resolução prematura que feriria profundamente a França. Em Março a opinião desta deve ter mudado; a evolução já começa a observar-se. Os jornais franceses estão publicando estatisticas que abrem os olhos a todos ácerca da aflitiva situação da Inglaterra.

Se a França persistir intransigentemente na sua opinião, não será a Inglaterra quem abandonará a França; será a França quem abandonará a Inglaterra: á Inglaterra é indispensavel que a Alemanha deixe de ter a seu favor o formidavel *dumping* da depreciação da moeda.

Nunca a Inglaterra atravessou uma crise como a de hoje; ha dias publicamos a diferença entre as suas exportações de 1920 e as de este ano; agora podemos dizer o numero de miseraveis socorridos em Inglaterra e no País de Gales até ao fim de Setembro de 1921, 1.243.042. Na mesma data de 1920, esse numero era apenas de 449.900. Dos anos proximos, só em 1914, é que se atingira 600.000, tendo sido o maximo atingido em 1910: 766.426.

Estes numeros são ainda mais significativos do que os das exportações; o continuo aumento de miseria que eles nos revelam é terrivel.

Claro que estes numeros devem ir fazendo bastante impressão em França; os acontecimentos farão o resto. Más será bom que as boas resoluções venham depressa, não seja depois tarde demasiado. Entre a Russia e o ocidente da Europa está a Austria, que não tem mais que perder, tal é a miseria em que vive; sabe-se o grande poder de que gosam os socialistas na Alemanha; as agremiações operarias ingleses bastante têm dado provas de força, e a miseria crescente não é de bom conselho.

A prudencia manda que as nações discutam e vejam depressa o que mais lhes convem aceitar. No entanto a America segue actualmente o unico caminho possivel: deixa a Europa terminar as suas questões particulares.

O DESARMAMENTO

## LORD BALFOUR E A ARMA DOS FRACOS

### O que dizem os jornais "Daily News" e "Evening Standart"

### A França deve possuir uma grande esquadra ou ter um entendimento com a Inglaterra?

*LONDRES, 29*

*O «Daily News», no seu artigo de fundo, diz que lord Balfour, com os seus conhecimentos sobre submarinos, adquiridos pela experiencia sofrida pela Inglaterra durante a grande guerra, poude apreciar em detalhe o assunto apresentado pelos representantes da França em Washington, sobre a chamada arma dos fracos. Demonstrou ele que, como arma defensiva, os submarinos poderão tomar parte no plano de defesa geral, mas unicamente uma parte limitada. Como meio ofensivo, as suas possibilidades quasi não teem limite, como acontece com as bombas de gazes asfixiantes.*

*Se a liberdade da França fôr novamente ameaçada por uma potencia militar, ela não poderá defender as suas comunicações, com os submarinos que possua, embora os tenha ás centenas, mas defender-se-á com os milhares de pequenas embarcações inglesas que já salvaram os seus portos de serem destruidos e que permitiram aos exercitos da Grã-Bretanha e da America vir vitoriosamente em seu auxilio.*

*Segundo o «Evening Standard», num artigo, vê-se em face da pregunta, se é mais importante para ela a posse duma grande esquadra de submarinos, ou um entendimento com a principal potencia da Europa, que a terá ao abrigo duma agressão pelo mar que lhe permitirá concentrar-se na realização da defesa terrestre, e que lhe evitará um imenso dispendio em que se verá envolvida, tendo que competir com as outras potencias no seu armamento naval.—(R.)*


**Mantero & Mendonça, Lt.ª**
OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para
AUTOMOVEIS E CAMIONS
Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61
(Ao Campo Pequeno)
TELEFONE 2:545 — N

TELEFONE C. 4196
Coliseu dos Recreios Hoje — ás 20,45 (8 3/4) — Hoje
Os melhores e mais variados trabalhos
da
Grande Companhia de Circo
Sempre novidades

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.º
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

Teatro APOLO
Quinta-feira, 29 -- ás 21,15
Grande exito teatral!
HOJE — 2.ª representação da nova revista
É O LEVAS!...
Muitos numeros bisados
Muitos numeros de efeito
— Graça ás pilhas! —
Magnifico desempenho

BRINDES
Comprem na:
R. do Arco do Bandeira, 70, 2.º
TELEFONE C. 2089
LINDAS CAIXAS DE VINHO
Com MADEIRA E CHAMPAGNE
10$00, 12$00 e 16$00

VICTOR MOREIRA FONTES
— CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS —
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.
— CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 —

# 5 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 5 HORAS DA TARDE

VIDAS QUE PASSAM

## O general Dantas Baracho

### Foi hoje á ultima jagida quasi sem acompanhamento

Certamente por se ter realizado a hora quasi matutina, foi pouco concorrido o funeral do antigo par do reino, escritor e jornalista, general sr. Sebastião Dantas Baracho, cujo falecimento ontem noticiámos.

A's nove horas, observando-se uma das disposições do extinto, os srs. drs. Simões Alves e Gilberto Monteiro efectuaram o corte das carotidas ao cadaver, em seguida ao que foi soldado o caixão de chumbo, encerrando-se a urna..

Uma hora depois, 10 praças de lanceiros transportaram o feretro para uma carreta da sociedade «A Voz do Operario», organizando-se o prestito para o cemiterio da Ajuda.

Entre outras pessoas, incorporaram-se os srs.

Generais Guedes Dias e Augusto Jacome de Castro, coroneis Bivar, Gaspar, Marques Paixão, Coutinho Gouveia e Florencio Granatte, Jorge Reis Junior, Julio Cruz, Sebastião Mestre dos Santos, tenentes Pavia e Mendes Machado; capitão Carvalho Veiga, pelo general Garcia Rosado; tenente Ricardo Porto, pelo general Sousa Rosa, e tenente Cesar Pina, representando o Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Fizeram-se tambem representar: a sociedade «A Voz do Operario», pelos srs. João Rodrigues Cação, Porfirio Augusto, José Militão Ferreira e respectivo pessoal de escritorios; delegação dos Manipuladores de Tabacos de Lisboa, pelos srs. Saul Pacoldino Fernandes, Joaquim José da Rocha e Joaquim Pedro; a delegação dos Manipuladores de Tabacos do Porto, pelo sr. Torquato Joaquim Porto.

O cadaver, que ficou em jazigo de familia, foi apenas vestido, com roupas brancas, tendo sido deposta sobre o ataude uma corôa da afilhada do sr. general Dantas Baracho.

A' beira do jazigo usaram da palavra os srs. Saul Pacoldino Fernandes, Torcato Joaquim Porto e João Rodrigues Cação.

Dirigiu o funeral o coronel sr. Bivar.

O sr. Dantas Baracho legou a pensão do Monte-Pio a seu irmão e a sua afilhada.

### D. Maria da Cruz

Faleceu hoje, pelas 8 horas, a sr.ª D. Maria da Cruz, moradora na rua do Loreto, 16, 4.º andar. O funeral da desditosa senhora deve realizar-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

### CAMBIOS
DIA 29

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 60$000 | 64$000 |
| Londres, cheque | 4 1/2 | 4 2/8 |
| » 90 d. v. | 4 5/8 | — |
| Rio Londres | 7 1/4 | — |
| Paris | 1$027 | 1$053 |
| Itália | $550 | $567 |
| Bélgica | $978 | 1$000 |
| Suiça | 2$482 | 2$550 |
| Espanha | 1$900 | 1$950 |
| Berlim | $071 | $079 |
| Holanda | 4$660 | 4$800 |
| Nova-York | 12$695 | 13$060 |
| Austria | $004 | $008 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » Portugal | — | — |
| Agio do ouro | 1$000 | 1$100 |

### NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28

Cotação do café, 20$100; Cambio Londres, 7 11/32 e 7 13/32; valor do escudo português, 630 e 670 réis.—(A)

## A agitação no Egipto

LONDRES, 29

**Foram reforçadas as guarnições militares do Canal de Suez e de Port Said. As autoridades ameaçaram fazer dispersar os ajuntamentos empregando bombas explosivas, se os agrupamentos de individuos que promovem rixas não quizerem retirar-se quando a isso forem intimados. No ministerio dos negocios estrangeiros diz-se que têm continuado os disturbios no Cairo.—(U. P.)**

ESCLARECENDO UM PONTO CONFUSO

## O perigo "outubrista" não existe

### Eis a conclusão a que chegámos depois de uma palestra que o "Diario de Lisboa" teve com o capitão sr. Camilo de Oliveira

Ha quem mostre uma certa estranhesa pelo facto de certos elementos *outubristas* pretenderem desacatar o governo, uma vez que os principais organizadores do movimento de 19 de outubro se colocaram imediatamente ao lado do sr. Cunha Leal para manter a ordem, ameaçada por uma nova tentativa de alteração. Mas representam, em boa verdade, esses elementos, o pensamento da revolução de 19 de outubro?

O capitão sr. Camilo de Oliveira, que o *Diario de Lisboa* procureu para esclarecer este ponto confuso da actual situação politica, garantiu-nos que a maior parte dos elementos que entraram no 19 de outubro está ao lado do governo, que foi escolhido livremente pelo sr. Presidente da Republica e que não pode oferecer duvidas quanto ao seu republicanismo e á sua boa vontade de conduzir a nau do Estado a porto de salvamento.

Em frente do jornalista, o capitão sr. Camilo de Oliveira passeia, de mãos nos bolsos, falando com uma grande serenidade do momento politico e da necessidade absoluta que ha de restabelecer a ordem, duma vez sempre.

—Mas quem pretendia promover a desordem?

—Naturalmente os desordeiros de profissão—aqueles que pretendem sempre invadir a esfera de acção das outras pessoas.

—Elementos outubristas . . .

—Não! Elementos que apareceram depois da revolução de 19 de Outubro e que se limitavam a concordar com as aspirações do movimento.

—Então o dr. Orlando Marçal . . . o tenente-coronel Taveira . . . o tenente-coronel Velez . . .

—Não foram outubristas. Apareceram mais tarde . . .

—O governo conta com o apoio da guarda republicana?

—Absolutamente! A guarda limita-se a cumprir a sua missão: manter a ordem.

—Mas dizia-se que a vinda de tropas tinha provocado descontentamentos...

—E' certo que a guarda chegava para manter a ordem dentro de Lisboa, mas, depois das palavras que o sr. presidente do ministerio proferiu ontem no quartel do Carmo, não ha motivo para descontentamentos. Ninguem acreditou que ele quizesse desarmar a guarda...

—E as prisões que se fizeram ontem...

—Explicam-se pela necessidade absoluta que ha de manter a ordem. O governo, segundo creio, teve conhecimento de que alguns republicanos pretendiam promover a desordem. Daí as prisões que se fizeram.

—Tambem ha quem não veja com bons olhos o apoio que certos elementos sidonistas ofereceram ao governo...

—E' certo. Esse apoio era desnecessario, mas o governo não pode dizer que não. Está dentro do seu papel.

—E a marinha ainda constitue um ponto de interrogação?

—Julgo que não. Os srs. Procopio de Freitas e Serrão Machado têm envidado os seus melhores esforços no sentido de acalmar os mais exaltados.

—O sr. capitão teve alguma discussão desagradavel com o presidente do ministerio?

—E' falso! E' uma pura invenção, de que alguns jornais se fizeram ceo. Mantenho ainda a mesma opinião sobre as qualidades de inteligencia e de inergia do chefe do governo.

Ainda uma pregunta:

—Não há então nada a receiar dos elementos outubristas?

—Aqueles que pretendem promover a desordem não são outubristas, são simplesmente desordeiros. Tenho falado ultimamente com alguns chefes de grupos civis, com quem mantenho relações de amisade, e que se conservam numa espectativa benevola.

Em resumo, o *Diario de Lisboa* conclue: o perigo outubrista não existe. A força armada está ao lado do governo. Os chefes outubristas dão-lhe o seu apoio. O que falta então para que haja uma perfeita harmonia? Apenas isto: manter a ordem.

## O "VASCO DA GAMA" não saíu do Tejo

### FICOU DEFRONTE DE CAXIAS POR AVARIA NO LEME

Da Arcada informam:

«O capitão de mar e guerra sr. Nascimento Trigo, comandante do cruzador *Vasco da Gama*, despediu-se hoje do ministro da marinha e mais autoridades de marinha, tendo aquele navio largado hoje, pelas 13 horas, do Tejo com destino á Madeira, em viagem de instrução dos guardas-marinhas e aspirantes».

De facto o cruzador *Vasco da Gama* levantou ferro, hoje, ás 13,30. A meio do rio, «ao pretender afastar-se do *Cunene*, do T. M. E., que lhe estava atravessado pela prôa», — segundo dizem da secretaria do ministerio da Marinha — abalroou com um barco carvoeiro, tendo continuado a navegar. Defronte de Caxias, porêm, o *Vasco da Gama* parou, por ter avaria no leme. E aí se encontra.

A's 17 e meia informam-nos do gabinete do sr. ministro da marinha que o *Vasco da Gama* deve ter o leme reparado dentro de algumas horas, e sair ainda hoje do Tejo. O comandante do *Vasco da Gama* comunica que o estado moral da tripulação é esplendido.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

## A explosão da calçada do Combro

### A P. S. E. já efectuou 17 prisões

Alguns agentes da P. S. E. realizaram durante o dia de hoje varias diligencias ácerca da explosão da calçada do Combro. As associações com séde no edificio foram seladas pelo sr. Raul Esteves dos Santos, secretario do chefe do distrito, bem como as instalações da «Batalha». Alguns representantes deste jornal foram hoje reclamar do sr. dr. Barbosa Viana a sua reabertura, o que não conseguiram, por as investigações não terem ainda terminado.

Do governo civil, dizem-nos terem sido efectuadas 17 prisões de jovens sindicalistas, contando-se entre eles José Gomes Pereira, o «A'vante», que já por varias vezes tem estado preso por questões sociais.

## A exposição do Rio de Janeiro

A fim de evitar possiveis enganos sobre as classificações dos concursos para os pavilhões a construir no recinto português da Exposição do Rio de Janeiro, mandou o comissariado geral afixar na sua séde, na Sociedade de Geografia, um aviso, indicando por ordem os autores classificados, sendo para o pavilhão de honra o primeiro premio atribuido á divisa — «Morrer sim, mas devagar» —; o segundo premio á divisa — «Vulcano» — e o terceiro premio á divisa — «Portugal».

Obtiveram classificação especial os projectos—«Terras de Santa Cruz n.º 7»—«Terras de Santa Cruz n.º 4»—e «Lusitania».

Para o pavilhão das industrias obteve o primeiro premio a divisa—«Padrão de Portugal»—o segundo premio a divisa—«Patria»—e o terceiro premio a divisa—«Vera Cruz»—sendo os cartazes artisticos classificados pela seguinte ordem:

Primeiro premio, «Adamastor»; segundo, «Gita»; terceiro, «D'Ouro»; quarto, «Portugalia».

OS ACONTECIMENTOS

## A ordem está assegurada

### Nada de anormal se passou durante o dia de hoje

A tarde de hoje decorreu com a maior tranquilidade, fazendo a cidade a sua vida habitual. O sr. governador civil comunicou aos representantes da imprensa que a ordem está assegurada e que, tendo estado durante toda a noite em comunicação com o quartel dos marinheiros, verificara reinar ali a maior tranquilidade e disciplina. O sr. Agatão Lança esteve, pelas 15 horas, no quartel do Carmo, a fim de cumprimentar o comandante geral da G. N. R.

* * *

Não é verdade ter sido preso o agente Serra, da policia de investigação.

No gabinete do director da P. S. E. continúa detido o sr. dr. Orlando Marçal, parecendo que tanto ele como o chefe Xavier, que se encontra no quartel de Campolide, vão ser postos em liberdade.

Parece que os individuos presos em Vila Franca de Xira, segundo noticiam os jornais da manhã, vão ser postos em liberdade.

Por se ter reconhecido não haver motivo para isso, não se efectuaram mais prisões.

### A atitude dos directorios dos partidos politicos

Ás 17 horas encontram-se reunidos no ministerio do Interior os directorios dos partidos politicos, a convite do sr. presidente do ministerio.

Nesta reunião o sr. Cunha Leal pretende ouvir os partidos ácêrca da sua atitude para com o governo e conhecer a sua opinião sobre medidas que vão ser adotadas para manutenção da ordem publica. As nossas informações dizem-nos que a atitude dos partidos é de absoluta solidariedade com o governo nas medidas energicas a tomar no sentido de evitar qualquer movimento revolucionario.

* * *

Pessoas de todas as côres politicas e classes sociais teem ido ao governo civil, oferecer ao sr. Agatão Lança o seu auxilio para a defeza do regimen.

* * *

Realizou-se no Avenida-Palace, depois do meio dia, uma conferencia entre o sr. presidente do ministerio e tres elementos do partido presidencialista. Ao que parece, nessa conferencia debateu-se a questão eleitoral.

## O desafio dos tcheco-slovacos no Cinema Condes

### Um sensacional "film" de "sport"

Está em pleno exito no Condes o admiravel *film* de arte *Thaïs*, mas apesar disso não deixa o popular cinema de continuar a manter os seus creditos. Assim, já ámanhã ali teremos uma nova estreia sensacional, interpretada pela grande actriz Constance Talmadge, que se estreia em Portugal e adquiriu o maior renome com o desempenho do principal papel do celebre *film A Intolerante*. Constance Talmadge apresenta-se-nos num drama americano em 5 actos, *Pelo nome de uma dama*, cheio das mais imprevistas e intensas situações, decorrendo num meio curiosissimo e original. Para depois de ámanhã, sabado, outra estreia destinada a despertar enorme interesse no nosso meio desportivo. O conhecido e apreciado *Jornal do Condes*, que prima por acompanhar todas as novidades e acontecimentos celebres mundiais, dará uma desenvolvida reportagem cinematografica das principais fazes do animado desafio de *football* em que tomaram parte os tcheco-slovacos, o Casa Pia de Lisboa Atletico Club e o Sporting Club. Para a semana, inauguração dos concertos da moda. Solo de violino pelo distinto professor Flaviano Rodrigues.

«DIARIO DE LISBOA»

Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.